



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE SOBRAL - CEARÁ.

Francisco Mikael Silva Santos¹, Ana Paula Mendes Santiago², Maiara Duarte do Nascimento³,
Nubio Vidal de Negreiros Gomes⁴

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Centro de Ciências da Saúde – CCS, Av. Geraldo Rangel S/N - Derby 6204-040 Sobral-CE.
f.mikael@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as discussões sobre a formação de professores tem se intensificado com o aumento da demanda quantitativa e qualitativa de profissionais da Educação Física, bem como, a necessidade de uma formação continuada que considere os desafios de um mundo em transformação e globalizado, baseado na reflexão acadêmica realizada nas instituições de ensino superior sobre a formação de professores; e o aporte jurídico dado a essa problemática pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96, artigos 61, 62, 63, 67 e Capítulo II Seção I § 3º em especial) e legislações complementares.

Deste modo, podemos perceber que o Programa de Incentivo a Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como preâmbulo, na iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica (art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010), como cita Moreira (2000) “[...] a presença de pesquisadores nos esforços da mudança curricular pode abrir espaços para revitalização tanto da teoria quanto da prática”.

PIBID/UVA e o Subprojeto Educação Física

Partindo do pressuposto institucional da Universidade Estadual Vale do Acaraú – Ceará (UVA-CE). Para o fomento da qualidade de ensino, o Subprojeto de Educação Física tem como incentivo à formação docente em sua concepção, à elaboração e realização de ações de forma a instigar o licenciando a aprofundar-se e apropriar-se de conhecimentos e conteúdos que se constituem em sua essência, a qualidade acadêmica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Interdisciplinaridade, que implica na relação entre as disciplinas, pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos procedimentos de coleta e análise dos dados (BRASIL, 2002). Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção e sendo assim, um Subprojeto de Educação Física com sua função e competências nas realizações firmadas pelo método a ser aplicado no desenvolvimento na formação docente.

OBJETIVO GERAL

Identificar as múltiplas facetas no processo de formação do Subprojeto de Educação Física - PIBID/UVA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apontar a inter-relação universidade/escola

Relacionar a Educação Física com a interdisciplinaridade na prática docente, como um método progressista de ver a Educação nos tempos atuais.

METODOLOGIA

Este estudo originou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica seguida de um relato experiência do referido evento ocorrido na escola Dr. João Ribeiro Ramos, sendo de cunho qualitativa.

A pesquisa qualitativa juntamente com o relato experiência traz consigo a visão e identificação do significado e sentido da ação realizada na escola citada.

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Acrescenta ainda que a investigação qualitativa requer como postura e atitudes fundamentais como a abertura, a flexibilidade, a habilidade de observação e de intercâmbio com o grupo de atores sociais envolvidos (MINAYO, 2010).

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Processo na formação de Professores durante a história da Educação Física, uma breve leitura do processo.

Em meados dos anos oitenta a produção científica da área vai aos poucos se preocupando em debater cada vez mais, entre outras, questões inerentes ao currículo e à formação de professores, se contrapondo às lógicas que predominavam. A temática da formação de professores aparece somente pela primeira vez em 1993, com apenas um artigo relacionado ao tema, se intensificando a partir de 1996 e tendo o seu auge em 2001, com um total de 10 artigos nos dois volumes deste ano (COSTA *et al*, 2005).

Neste sentido, podemos perceber que o processo de formação de professores na Educação Física ganhou importância a partir dessas transformações e questionamentos, tendo como alicerce, o desenvolvimento de professores qualificados e preparados para as realidades no âmbito educacional (Nóvoa, 2003). Corroborando o referido autor e no intuito de melhoria na qualidade docente surge em 2010 o Programa de Iniciação à Docência no Subprojeto de Educação Física fazendo parte da UVA a partir de 2011.

O SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde outubro de 2014 à abril de 2015, neste pequeno intervalo de tempo, diversas atividades foram desenvolvidas e realizadas nas escolas parceiras. Paralelamente os trabalhos práticos, ocorriam atividades complementares tais como, disponibilização de artigos para estudos e contextualizações em reuniões acordadas por coordenadores, supervisores de área e acadêmicos da licenciatura, tendo em vista um maior aporte no desenvolvimento dos saberes. Este direcionamento que ocorria semanalmente, possibilitou aos acadêmicos vivenciar o planejamento, como cita Vasconcellos (2000), “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto”.

Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O planejamento enquanto construção e transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. Sendo assim, e munidos por estes saberes, tais ações foram



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realizadas, na interlocução com a disciplina de matemática de outubro a dezembro de 2014 e de janeiro a março de 2015, com a disciplina de português.

Contudo, Libâneo (1994) refere que, os conteúdos não pretendem ser ensinados e aprendidos apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos).

Dessa forma, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham não só uma contextualização significativa das informações, como também, aprendam a se identificar com as disciplinas chamadas “formais” e melhorar suas relações com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO e RANGEL, 2005).

Assim, para significar o trabalho realizado no Subprojeto de Educação Física, busca-se as reflexões nas tomadas de decisão ou no confronto entre ideias, conceitos e concepções a fim de, reconstruir as ações, oportunizando ao futuro professor desenvolver-se como um profissional atual e coma aptidão acadêmica de preparar crianças e jovens para o futuro, a partir da consciência dos seus saberes, habilidades, atitudes inclusive as afetivas, consolidando valores, princípios e interesses na construção do conhecimento, considerando uma demanda plural imposta pelo contexto sociopolítico e econômico (PÉRES *Apud* NÓVOA, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste processo acadêmico, percebemos que os saberes apresentados por Delors (1998), aprender a conhecer que indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer, que mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar e; aprender a conviver, traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Estes quatro pilares são de suma importância no desenvolvimento do futuro docente, de tal modo que, passaram a considerar o professor um profissional que adquire e desenvolve saberes a partir da prática e no confronto com as condições postas no cotidiano escolar (NUNES, 2001).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pode-se considerar que tais realidades de ensino e o suporte oferecido no programa assegura-se como participação imprescindível na construção de um profissional mais qualificado, e que tal experiência necessita ser relatada e documentada, para posteriores pesquisas. Vale salientar que este mecanismo de construção não é o único a ser utilizado pelo bolsista, pois na lapidação do conhecimento a busca para além do que se é oferecido deve ser parte para a formação do mesmo.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. **A Epistemologia do Professor**. Petrópolis: vozes, 1993.

BRASIL, MEC/CNE. Parecer 0138/02. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de educação física**. Aprovado em 3 de abril de 2002.

COSTA, A. S. F.; CRUVINEL, A. F.; MACHADO, J. C.; SACARDO, M. S.; SOUZA, J. A. de; PINTO, K. C.; LIMA, L. F. de. Produção científica relacionada com a temática “formação de professores” na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: 1979 a 2003. In: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos, (Org.). **Formação Profissional em educação física e mundo do trabalho**. Coletânea de textos, v. 1, 2005 (Vitória. Gráfica da Faculdade Salesiana)

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

DELORS, J. (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez. p. 89-102.

FARIAS, G.O. et al. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina, PR, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 23ª edição. 1989. p. 49. s/d.

GATTI, B. A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9394/96. Título VI – Dos Profissionais da Educação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Cortez, 1994. 263 p.

Minayo, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p. (Saúde em Debate; 46)

MINAYO, M. C. de S. (Org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOREIRA, F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços**. Educ. Soc., Campinas, v. 21, n. 73, 2000. Disponível em: . Acesso em: 01 Jul 2007. Pré-publicação.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**: Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 35.

NÓVOA, A. **Novas disposições de professores**: A escola como lugar de formação. Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador. Bahia, julho de 2003. Disponível em: <http://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2015.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. In: Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74 – 2001. Campinas: CEDES, 2001 p. 27 – 41.

PÉREZ G. A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. in: António Nóvoa. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acessado em: 16 fev. 2015.

TONIAZZO, N. A. **Didática: A teoria e a prática na educação**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002.